

Criação e transmissão do repertório musical tradicionalista gaúcho na obra e trajetória do Conjunto Farroupilha

“Eu acho que o Farroupilha, pela minha cultura, eu acho que nós deixamos um patrimônio bom para música gaúcha. [...] não só no som que nós praticávamos, com acordeon e violão, mas com orquestra. [...] Eu acho que nós tivemos uma contribuição consciente, [...] que nós fizemos uma boa contribuição pro Rio Grande do Sul”. Tasso Bangel (comunicação pessoal em 10/04/2017).

Este trabalho integra o projeto de pesquisa Tasso Bangel e o ‘eterno aprender’: a trajetória do maestro/arranjador/compositor/cantor/instrumentista do Conjunto Farroupilha (1948-1990) à Camerata Pampeana (2010 -)” e pretende expor resultados alcançados a partir do escopo teórico e metodológico da Etnomusicologia – compreendida enquanto o estudo sistemático da música enquanto dimensão (re)generativa da cultura (BLACKING, 2007 apud PIEDADE, 2010), abrangendo “qualquer sistema musical; [...] [pois] qualquer tradição musical produz uma música necessariamente imbricada com cultura e sociedade” (PIEADADE, 2010). Este trabalho se dá a partir do recorte temático-temporal que compreende o período entre a formação do Conjunto Farroupilha e sua atuação até meados dos anos 60, relacionando o estabelecimento de um estilo (BANGEL, 1987) e de um repertório musicais gaúchos com as concepções do Movimento Tradicionalista Gaúcho (LESSA, 1985) e os contextos de execução e transmissão.

Devido à impossibilidade de presenciar a trajetória em questão em seu contexto original, os métodos pelos quais se desenvolveu a pesquisa partem da colaboração com o Maestro Tasso Bangel, arranjador, orquestrador e intérprete do Conjunto Farroupilha, desenvolvendo, através da realização, transcrição e análise de entrevistas, uma descrição etnográfica da memória (LUCAS, 2013) (LAPLANTINE, 2004), complementando-a com registros discográficos, audiovisuais e escritos.

Bruno Affonso Muck (BIC-CNPq/UFRGS)
Bacharelado em Música Popular
Luciana Prass (GEM/UFRGS)
Orientadora



A “identidade sonora” (PRASS, 2004) do Conjunto em seus dois primeiros álbuns, tomados como paradigma da “linha tradicionalista” da música regional gaúcha (LESSA, 1985, p.77) é decorrente da combinação de melodias de inspiração folclórica com encadeamentos harmônicos no esquema tônica-dominante-tônica e instrumentação típica de acordeon e violão com harmonizações vocais em posição fechada - utilizando notas adicionais e extensões nos acordes – e elaborados arranjos orquestrais.

A organização sintagmática, isto é, a articulação conjunta de elementos de estruturação musical, de paradigmas oriundos de diferentes territórios estilísticos, trabalha com as tensões campo-cidade e tradição-modernidade encontradas no núcleo das preocupações que impulsionam o processo de construção da identidade gaúcha através do Tradicionalismo. Tais práticas podem ser, segundo o conceito seegeriano de “performance” (TRAVASSOS, 1997), percebidas não apenas como veículos do *ethos* tradicionalista, mas como articuladoras de representações simbólicas e de relações de sentido no cerne do esforço imaginativo que constitui o processo de invenção da cultura gaúcha.

“História é uma ciência social muito séria, e não éramos historiadores; e História não se inventa. Folclore é uma ciência social muito séria, e não éramos folcloristas; e Folclore não se inventa. Antropologia é uma ciência social muito séria, e não éramos antropólogos, e Antropologia não se inventa. Mas éramos tradicionalistas. Gente mantendo ativamente no presente aspectos do passado, com vistas ao futuro.”

Barbosa Lessa